



MASTER PLAN



PROGRAMA DE INCENTIVO À
STARTUPS

PROGRAMA PARA
DESENVOLVIMENTO
DA INDÚSTRIA



Sumário

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 3 |
| 2. JUSTIFICATIVA..... | 4 |
| 3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS..... | 6 |
| 4. ESPECIFICAÇÃO | 6 |
| 4.1. Requisitos..... | 6 |
| 4.2. Premissas..... | 6 |
| 4.3. Restrições | 7 |
| 5. MAPEAMENTO DE ATORES | 7 |
| 6. LEVANTAMENTO DE RISCO DO PROJETO..... | 7 |
| 7. COMUNICAÇÃO DO PROJETO E MONITORAMENTO | 8 |
| 8. ARTEFATOS DO PROJETO..... | 10 |
| 9. CRONOGRAMA..... | 11 |

1. INTRODUÇÃO

O termo *Startup*, que está em alta nos últimos anos, é geralmente utilizado para se referir a organizações que oferecem produtos ou serviços inovadores, geralmente através da tecnologia, com grande potencial de crescimento. Esse termo popularizou-se devido à rápida ascensão de empresas como *Uber*, *Waze*, *Airbnb*, dentre outras, que mudaram a forma de fazer negócios em vários setores, como solicitação de taxi, hospedagem e mobilidade urbana. Para outros, a definição de *startup* é mais simples e abrangente, incluindo qualquer tipo de empresa em fase inicial, com grande potencial de crescimento.

Baseando-se em conceitos da economia criativa e compartilhada, as startups tem modificado hábitos dos consumidores, renovado práticas empresariais, aquecido o mercado, movimentado a economia e gerado empregos. Ao se estimular o surgimento de startups, estimula-se o desenvolvimento da região, ao se gerarem novas empresas e riquezas. Para isso, é necessária a existencia de organizações de apoio como incubadoras e aceleradoras, investidores anjo, mentores e fundos de investimentos.

Apesar de Startup ser o termo em alta, em um contexto mais amplo, empreendedorismo é um impulsionador importante para o crescimento de qualquer economia. O empreendedorismo não precisa necessariamente seguir os passos de uma startup, embora esse caminho seja mais fácil para pequenos empreendedores. Há 40 anos atrás, as economias eram mais dependentes de recursos naturais do que de recursos humanos. Mas a tecnologia mudou essa equação, países com melhor capital intelectual e que podem desenvolver mais e melhor ou produzir mais tecnologia começaram a prosperar. Com o advento da internet, indivíduos e pequenos grupos tem a oportunidade de se desenvolver sem uma grande estrutura ou grandes investimentos e em pouco tempo.

Muitas vezes há a percepção de que startups apenas podem se desenvolver fortemente em países desenvolvidos, em que todos os recursos estão disponíveis. No entanto, a verdade é que elas podem começar em qualquer lugar e, muitas vezes, os países em desenvolvimento apresentam ambientes com problemas ainda não solucionados, gerando grandes oportunidade não apenas para lucrar, mas para causar um grande impacto.

No entanto, devido a entraves burocráticos a criação de novas empresas, formação acadêmica que muitas vezes pouco estimula o empreendedorismo e a criatividade, carência de políticas públicas voltadas ao tema e atração de investimentos, a criação e crescimento de startups no Brasil e, especificamente no Ceará, não tem seguido o ritmo de outros países tanto desenvolvidos, quanto

em desenvolvimento. Tomando isso como base, é essencial para o desenvolvimento do Ceará, a adoção de um programa de incentivo a startups para alavancar a economia e fortalecer setores como de TIC.

2. JUSTIFICATIVA

A criação de um programa de incentivo a startups no Ceará deverá contribuir para a criação de uma região especializada e de referência em negócios e TIC, estimulando o compartilhamento inteligente da *expertise* e a competitividade. Além disso, estimula a indústria local para produção de bens criativos de ponta, normalmente associados a outras regiões ou países, atraindo investimentos estrangeiros. Outro ponto positivo é o fortalecimento de uma cultura de incentivo e valorização da atitude empreendedora.

Apesar de startups serem pequenas empresas, elas podem ter um papel significativo no crescimento da economia, criar empregos, contribuir para um maior dinamismo na economia por estimular a inovação e competitividade. Startups causam um grande impacto na cidade em que se instalam, como exemplos, a Infosys, mudou Bangalore, Alibaba impactou Hangzhou e Google transformou Mountain View. Todas essas empresas começaram pequenas, mas cresceram e transformaram as cidades em que operaram.

A criação de um programa de incentivo pode fazer a diferença entre o sucesso e o fracasso para várias startups contempladas. Pois, muitas vezes, empreendedores e empresas tem uma ideia com grande potencial para desenvolvimento, mas não tem o conhecimento, a experiência ou o investimento financeiro necessário para que o negócio possa prosperar. Esse é o papel de um programa de incentivo à startups.

Além da experiência, incubadoras e ambientes voltados para o desenvolvimento de startups podem contribuir de forma já comprovada para aumento da lucratividade do negócio. Uma pesquisa feita em 2013 pela MicroMentor, uma organização privada de mentoria em negócios, mostrou que negócios que receberam mentoria aumentaram o seu lucro em 83%, enquanto empresas sem mentoria cresceram apenas 16% durante um ano.

A mentoria já se mostrou importante para encorajar a sobrevivência de startups em estágios iniciais e para ajudar várias pessoas durante o processo de tornar a atividade fruto de sua ação empreendedora no seu trabalho de tempo integral. Além disso, não é comum que habilidades e

qualidades empreendedoras sejam ensinadas nas escolas e universidades e, dessa forma, é importante que empreendedores cearenses tenham onde buscar esse conhecimento.

Para tanto, este projeto, proposto por um grupo de especialistas do setor na primeira reunião do Painel de especialistas do projeto Masterplan da Federação das Indústrias do Estado do Ceará, está ligado direta e indiretamente às ações propostas no roadmap do setor, de acordo com o quadro abaixo:

| Ações diretamente contempladas | Ações indiretamente contempladas |
|--|--|
| Articular incentivos para startups, spin-offs, aceleradoras, incubadoras e empresas juniores | Ampliar iniciativas de apoio ao empreendedorismo no setor |
| Fortalecer startups, spin-offs, aceleradoras, incubadoras e empresas juniores do setor no Estado | Direcionar esforços para o desenvolvimento de soluções em TIC para Economia Criativa |
| Organizar intercâmbio entre startups de TIC nacionais e internacionais com ênfase no segmento | Fomentar editais de inovação com foco na economia de serviços e do conhecimento |
| | Estimular formação de <i>startups</i> e criação de produtos de TIC a partir de trabalhos acadêmicos |
| | Incentivar empreendedorismo e inovação por meio da criação de startups, spin-offs, aceleradoras, incubadoras e empresas juniores |

Vale ressaltar ainda que este projeto pretende contribuir para o alcance de uma das três visões de futuro construídas pelos especialistas do setor no painel da Rota Estratégica Setor Saúde, a saber: "Estado inovador no desenvolvimento e integração de tecnologia da Informação e Comunicação para a economia de serviços e do conhecimento".

3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

O objetivo geral deste projeto é: Fortalecer startups cearenses por meio de um programa de ações para promover soluções de mercado em 1 ano.

Como objetivos específicos:

- Fomentar editais de P&D;
- Elencar as principais necessidades, dificuldades e entraves a criação e desenvolvimento de startups no estado e traçar possíveis soluções;
- Realizar ações de incentivo ao empreendedorismo nas instituições de ensino;
- Criar um calendário regular de eventos como *workshops* e *hackathons* que propiciem o encontro entre startups e possíveis investidores anjos e mentores.
- Capacitar e instruir dirigentes das startups para as atividades gerencias;
- Intermediar a relação entre startups e investidores ou financiadores;
- Realizar parcerias com Incubadoras/aceleradoras.

4. ESPECIFICAÇÃO

4.1. Requisitos

Para que o programa tenha um efetivo funcionamento e impacto, lista-se, a seguir, os requisitos mínimos:

- É necessário conhecer as necessidades e dificuldades das startups;
- Importante poder contar com recursos humanos com formação adequada;
- Existirem editais direcionados aos setores das rotas estratégicas;
- É muito importante que ocorra o incentivo ao empreendedorismo nas instituições de ensino.

4.2. Premissas

Além disso, este projeto lida com algumas premissas, a saber:

- Há investidores interessados em investir nas startups;
- Disponibilidade de Incubadoras e aceleradoras de empresas e serviços de mentoria;
- Há startups com projetos inovadores interessados em participar do programa;
- O mercado consumidor está aberto a novas soluções e com capacidade de absorvê-las.

4.3. Restrições

As restrições deste projeto são apresentadas a seguir:

- Soluções de mercado devem estar disponíveis em 1 ano;
- Muitos dos profissionais da área de TI carecem de visão de negócio, dificultando o desenvolvimento da startup e o seu crescimento;
- Startups participantes do programa devem ser cearenses

5. MAPEAMENTO DE ATORES

Os atores mais indicados a participarem do Projeto do Programa de Incentivo às Startups são apresentados no quadro a seguir

| Instituição |
|--|
| Federação das Indústrias do Estado do Ceará - FIEC |
| Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Ceará - FECOMERCIO-CE |
| Núcleos de Inovação Tecnológicas - NITs |
| Institutos de Ciência e Tecnologia - ICTs |
| Instituto de Tecnologia da Informação e Comunicação - ITIC |
| Startups |
| Aceleradoras e Incubadoras de Empresas |
| Instituições de Ensino |
| Instituições de Financiamento |
| Instituto Euvaldo Lodi - IEL |

6. LEVANTAMENTO DE RISCO DO PROJETO

Os riscos mensuráveis para a viabilização da entidade são apresentados no quadro a seguir com suas possíveis causas e prováveis efeitos:

| Risco | Causas possíveis | Efeitos prováveis |
|---|--|--|
| 1. Mudança no cenário político/econômico | Crise política/econômica se agravar no País | Dificuldade para conseguir investimento financeiro |
| 2. Não existir incentivo financeiro para as startups | Crise política/econômica se agravar no País | Encerramento do projeto |
| | Falta de interesse no tema | Encerramento do projeto |
| 3. Falta de pessoal capacitado | Formação e experiência incompatível ou insuficiente | Enfraquecimento do projeto |
| 4. Falta de projetos inovadores | Baixo incentivo à atividades empreendedoras nas instituições de ensino | Encerramento do Projeto |
| | Ausência de visão de mercado e baixo incentivo a criatividade nas instituições de ensino | Encerramento do Projeto |
| 5. Indisponibilidade de incubadoras/aceleradoras e mentores | Procura maior do que a demanda | Enfraquecimento do projeto |
| | Impossibilidade de firmar parcerias | Encerramento do Projeto |
| 6. Startups não prosperarem | Mercado consumidor conservador | Enfraquecimento do projeto |
| | Produtos/serviços desconectados das necessidades dos mercados consumidores | Enfraquecimento do projeto |
| 7. Falta de visão de negócio de profissionais de TI | Formação acadêmica deficiente nas áreas de empreendedorismo e gestão | Enfraquecimento do projeto |

7. COMUNICAÇÃO DO PROJETO E MONITORAMENTO

| Atividade | Escopo | Participantes | Periodicidade |
|-----------|--------|---------------|---------------|
|-----------|--------|---------------|---------------|

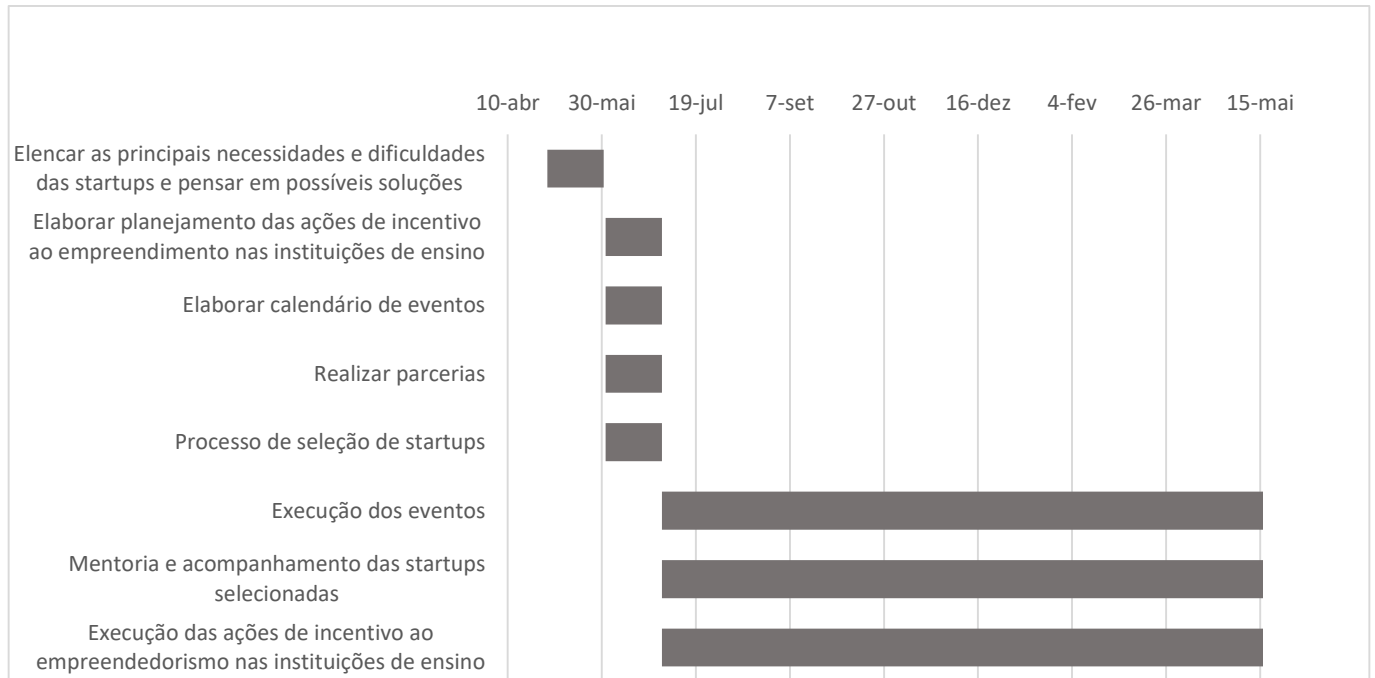
| | | | |
|--------------------------------------|--|---|---|
| Comunicação interna | <p>A ferramenta utilizada para acompanhar as informações detalhadas das atividades dos projetos será o quadro digital (Trello).</p> <p>O acompanhamento das informações macro serão através de um quadro físico anexado no Núcleo de Economia e Estratégia (NEE) da FIEC</p> | <p>Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)</p> | <p>Permanente</p> |
| Comunicação externa | <p>Contato com os Stakeholders do projeto será via e-mail e, posteriormente, telefone.</p> <p>Todos os contatos serão registrados em ferramenta interna de gestão de contatos</p> | <p>Todos os envolvidos</p> | <p>Permanente</p> |
| Solicitações para o projeto | <p>Quaisquer solicitações formais devem ser feitas somente via e-mail. Portanto, solicitações por chats, ligações ou mensagens serão desconsideradas</p> | <p>Todos os envolvidos</p> | <p>Permanente</p> |
| Reunião com o coordenador do projeto | <p>Local: FIEC</p> <p>A priorização das atividades será feita por opinião dos especialistas (coordenador do projeto)</p> | <p>Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)</p> | <p>Semanalmente ou, no máximo, quinzenalmente</p> |
| Metodologia de condução do projeto | <p>O projeto seguirá a metodologia ágil de gestão de projetos chamada Scrum e adaptada às necessidades deste projeto</p> | <p>Todos os envolvidos</p> | <p>Permanente</p> |

| | | | |
|--------------|--|---|---|
| Sprints | <p>As sprints do projeto serão entregues através de reuniões presenciais</p> <p>Serão realizadas reuniões semanais para atualizar o grupo sobre o andamento das atividades</p> | <p>Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)</p> | <p>21 dias</p> |
| Stakeholders | <p>Será elaborado um documento com a identificação de Stakeholders</p> <p>O pesquisador e o coordenador do projeto farão uma identificação da relevância dos Stakeholders em alto e médio/baixo impacto para definir o acompanhamento das informações do projeto</p> | <p>Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)</p> | <p>Permanente e revisado semanalmente</p> |

8. ARTEFATOS DO PROJETO

- Plano de Comunicação
- Plano de Risco
- Plano de Gerenciamento de Escopo do Projeto

9. CRONOGRAMA



REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



APOIO

